

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DE DROGAS NAS ESCOLAS NA PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

THE IMPORTANCE OF THE DRUG ERADICATION PROGRAM IN SCHOOLS IN CRIME PREVENTION

MARQUES, Rafael Leão¹
CANEDO, Paula Fernandes Teixeira²

RESUMO

O objetivo principal deste artigo é analisar a importância do PROERD como programa de Erradicação das Drogas e a sua inserção nas escolas, abordar o problema das drogas, bem como a luta para a erradicação das mesmas, apresentar a relação da Polícia Militar com esse programa, sua atuação e atividades desempenhadas e, por fim, elencar os aspectos do PROERD, bem como sua finalidade e importância. A pesquisa foi realizada através de um levantamento geral sobre o PROERD e sua importância. Para a coleta de dados, utilizou-se diversas publicações, livros, sites da internet, revistas científicas, artigos, entre outros. A pesquisa apresenta a importância de se trabalhar com a temática das drogas dentro das escolas como forma de desenvolver uma participação dos jovens e uma reflexão sobre os malefícios, considerando a idade e a fase das descobertas. É indispensável trabalhar o assunto das drogas nas escolas, considerando que é um ambiente de formação de cidadãos.

Palavras-Chave: Erradicação das Drogas. Polícia Militar. Programa de Erradicação de Drogas na Escola

ABSTRACT

The main objective of this article is to analyze the importance of PROERD as a Program for Drug Eradication and its insertion in schools, to address the problem of drugs, as well as the fight for the eradication of drugs, to present the relationship of the Military Police with this program, performance and activities performed and, finally, to list the aspects of PROERD, as well as its purpose and importance. The research was carried out through a general survey about PROERD and its importance. For data collection, several publications, books, internet sites, scientific journals, articles, among others were used. The research presents the importance of working with the issue of drugs within schools as a way to develop youth participation and reflection on harms, considering the age and stage of the discoveries. It is indispensable to work on the subject of drugs in schools, considering that it is a training environment for citizens.

Keywords: Eradication of Drugs. Military police. School Drug Eradication Program

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, Rafael_@email.com; Goiânia-GO, maio de 2018.

² Professora Orientadora do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, paulapft@hotmail.com, Goiânia-GO, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Os problemas relacionados ao abuso das drogas, a violência e a criminalidade crescem diariamente de forma preocupante. São problemas sociais que se relacionam, uma vez que um desenvolve o outro ou se desenvolvem também ao mesmo tempo.

As drogas, sendo lícitas ou ilícitas prejudicam significativamente à saúde, e o convívio social do indivíduo. É um problema grave que necessita da atenção não apenas das autoridades, mas também de cada cidadão.

Considerando que o uso e abuso das drogas se iniciam, na maioria das vezes, dentro do ambiente escolar, uma vez que os jovens passam maior parte do tempo na escola, além da formação da sua personalidade em relação a vontade de ser diferente, de ser interessante, entre outras imposições que fazem a si mesmos.

Este artigo apresenta estudos sobre a Importância do Programa de Erradicação das Drogas nas Escolas na Prevenção da Criminalidade. Com foco especial no PROERD, a versão brasileira do programa norte americano Drug Abuse Resistance Education (D.A.R.E) de 1983, que tem causado efeitos positivos no Brasil desde sua criação até então.

Nesse sentido, convém questionar: O PROERD é eficiente? Qual a sua importância nessa formação do indivíduo e na prevenção da criminalidade de uma maneira geral?

O objetivo principal deste artigo é analisar a importância do PROERD como programa de Erradicação das Drogas e sua inserção nas escolas. E como objetivos específicos, abordar o problema das drogas, bem como a luta para a erradicação das mesmas. Constitui como objetivo específico também, apresentar a relação da Polícia Militar com esse programa, sua atuação e atividades desempenhadas e, por fim, elencar os aspectos do PROERD, bem como sua finalidade e importância.

O tema foi escolhido por considerar que a escola como formadora de cidadãos tem fundamental responsabilidade em informar seus alunos dos malefícios das drogas, prevenindo-os para futuramente não se tornarem infratores por conta do uso das drogas, além de considerar importante também, o papel da Polícia Militar que está diretamente relacionada com o projeto como mediadora e responsável por um policiamento educativo, protetivo e comunitário em relação à criminalidade e, por fim a importância da família como base de uma educação dos indivíduos.

Em relação à metodologia, na intenção de alcançar os objetivos propostos deste artigo, a pesquisa bibliográfica utilizada para a elaboração deste artigo é do tipo descritiva, assumindo a forma de levantamentos. A pesquisa foi realizada através de um levantamento geral sobre o PROERD e sua importância. Para a coleta de dados, utilizou-se diversas publicações, livros, sites da internet, revistas científicas, artigos, entre outros.

Portanto, conclui-se que a perspectiva do referido programa que na rede de ensino Estadual e também na rede de Ensino Privado, verificando, portanto uma maior aproximação da própria Polícia Militar do Estado de Goiás, das instituições de ensino, onde a mesma não se faz presente na sociedade, com a finalidade de repressão de crimes, também com a finalidade de prevenção e orientação para que esses jovens, não venham a cometer os mesmos erros durante a sua jornada acadêmica, profissional, e até mesmo a própria jornada social.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As drogas é um problema social e de saúde que afeta principalmente os adolescentes, uma vez que a iniciação ao uso e abuso se dá, na maioria das vezes, nessa faixa etária. Para Giacomozzi et al:

Na busca de um prazer ilusório e passageiro ou em busca de uma autoafirmação dentro do grupo a que pertencem, acabam submetidos ao vício, e se tornam vítimas da dependência física e psicológica, que os levam a cometer atos de extrema gravidade contra si próprios, contra seus familiares e contra outros, contribuindo significativamente para o aumento da criminalidade quando buscam recursos que lhes supra o vício, financiando o tráfico de drogas (GIACOMOZZI et al., 2012 apud RODRIGUES, 2016 p. 222).

A adolescência é a fase em que o indivíduo busca respostas interiores, além da vontade de se destacar entre os amigos, e transmitirem uma imagem marcante, levam ao uso das drogas, resultando no abuso e na dependência das mesmas, sem a intenção de todo mal que elas fazem.

As drogas invadem às escolas aumentando conseqüentemente a violência não apenas dentro, mas do lado de fora também do ambiente escolar, se fazendo necessário o entendimento do mecanismo de entrada das drogas na escola na

intenção de desenvolver ações para evita-las (SILVA; ANTUNES, 2012 apud RODRIGUES, 2016, p. 222).

O enfrentamento da problemática das drogas é um aspecto social importante de ser trabalhado dentro das escolas, o tráfico e o uso abusivo de drogas crescem diariamente entre jovens em idade escolar, aumentando a responsabilidade da escola no desenvolvimento de discussões com os alunos na intenção de despertar escolhas conscientes dos mesmos diante do mal das drogas. O problema das drogas não é apenas da escola, mas um problema social, porém a escola precisa dar mais atenção a discussões sobre o assunto com os alunos e sobre os problemas sociais causados pelas drogas (RODRIGUES, 2016, p. 234).

A luta da erradicação das drogas é constante, principalmente dentro das escolas, uma vez que se trata de uma preocupação não apenas com os alunos, mas com a sociedade de um modo geral.

A Polícia Militar como responsável pela preservação da ordem pública é um órgão de suma importância na luta contra as drogas, uma vez que as drogas podem se tornar um fator desencadeador de problemas que a sociedade enfrenta gerando a violência e a criminalidade, sendo assim de acordo com Oliveira:

A comunidade escolar é um importante espaço difusor de cultura e informação, tornando-se o meio ideal para se desenvolver junto ao aluno ações de promoção da saúde, elevação da autoestima e construção de uma visão crítica sobre seu papel na sociedade (OLIVEIRA, et al, 2010 apud SPLENGER; SILVA, 2017, p. 6).

A abordagem do programa de Erradicação às Drogas nas escolas pela Polícia Militar causa surpresa e diversas vezes preconceitos, uma vez que a imagem da polícia é de um órgão de segurança pública que combate repressivamente todos os dias o problema das drogas e não preventivamente (SILVA, 2014, p. 12). Na concepção de Silva:

A parceria escola e polícia também pode ser trabalhada de forma interdisciplinar por meio de palestras esclarecedoras, pesquisas, leitura de textos e seminários sobre o assunto, fazendo associações dos conteúdos escolares com a temática das drogas, de modo a tornar mais significativo o conhecimento escolar. O policial fardado exercendo diretamente a educação mostra-se muito eficaz e colabora com o ensino-aprendizagem dos conteúdos de ciências ao abordar a prevenção das drogas (SILVA, 2014 apud RODRIGUES, 2016 p. 227).

As ações por parte de policiais militares causam surpresa na sociedade e até mesmo nas crianças e adolescentes, uma vez que já crescem com a imagem autoritária da polícia que lhe é adquirida pelo seu convívio familiar. É fundamental que a Polícia intervenha com ações para mudar a realidade desses jovens. Os programas aplicados nas escolas são meramente preventivos, característica do policiamento educativo e comunitário, função também da Polícia Militar.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD, iniciado no Brasil em 1992 surgiu como uma iniciativa de aproximação da Polícia Militar com a sociedade, na intenção de alertar e informar as crianças e os adolescentes, juntamente com os pais e as escolas, os impactos negativos que as drogas causam, sejam lícitas ou ilícitas.

Conforme expõe Tasca (2010 p. 91): “Em 1992, o D.A.R.E. passa a ser desenvolvido no Brasil, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro”.

Sua missão reside em prover informações e desenvolver habilidades em crianças e adolescentes, para que possam viver livre das drogas e da violência (D.A.R.E., 2008 apud TASCA, 2010, p. 93).

O PROERD é a versão brasileira do D.A.R.E, um programa norte-americano “Drug Abuse Resistance Education”, criado em 1983 por uma força-tarefa formada por policiais de Los Angeles, cuja intenção é combater o abuso de drogas que está relacionada constantemente com condutas criminosas e prisões. No Brasil, o PROERD foi implantado em 1992 na intenção de complementar um ciclo de proteção e prevenção, oferecendo um currículo educacional de prevenção direcionado aos pais ou responsáveis dos alunos PROERD e adultos interessados em geral (BRIGADA MILITAR, 2011 apud SPENGLER; SILVA, 2017, p. 10).

O PROERD se destaca como uma ferramenta mediadora, caracterizando-se pela educação em valores aplicadas dentro do âmbito escolar, além de uma nova visão em relação aos problemas e gerar uma participação dos alunos no programa, permitindo lidar com os mais diversos problemas com o auxílio da Polícia Militar que atua também como mediador dos problemas que atingem as escolas, principalmente quando o assunto é a prevenção à violência escolar (SPENGLER; SILVA, 2017, p. 11).

Embora possa parecer que as drogas são um assunto relacionado à criminalidade e às atividades policiais, é evidente que vai muito além, uma vez que é um assunto que interessa a todos, pois afeta toda a sociedade, uma das justificativas que impõe o Policial Militar, a escola e a família juntas nesse programa.

O assunto das drogas é pouco trabalhado nas escolas, e o PROERD é um dos poucos programas que auxiliam as escolas no trabalho de prevenção as drogas e violência, esclarecendo que o programa não trabalha sozinho, sendo uma aliança entre a escola, a polícia militar e a sociedade na busca de soluções para o enfrentamento das drogas (SILVA, 2014, p.12).

A própria instituição da Polícia Militar do Estado de Goiás, é vista pela própria sociedade, como repressora e combatente no que diz respeito aos crimes e ações errôneas de cidadãos, conforme Domingues (2014, p, 27), relata que a punição é uma prática comum ao cotidiano da própria sociedade:

A punição está introjetada em nossos costumes e práticas sociais do cotidiano. Ela é quem dá a forma dos teares das relações entre os indivíduos, desde as relações institucionais até as pequenas relações, exercidas no âmbito dos micros poderes. Assim, essas relações punitivas promovem a tônica de uma sociabilidade autoritária nas diversas instituições disciplinares pelas quais iremos passar durante nossa vida. (DOMINGUES; 2014, P, 27)

No que se refere as práticas punitivas, percebe-se que desde o primeiro contato com a esfera social que esse indivíduo apresenta ter a maior inserção, há a práticas de medidas punitivas, onde juntamente com essa punição não há a presença de medidas preventivas, para que os mesmos erros, por sua vez, não venham a ocorrer em situações futuras.

Tanto em casa, como na escola, como em grupos sociais, para aqueles que realmente não obedecem às regras, sempre haverá medidas punitivas, para esses indivíduos venham a servir de exemplos para que outros indivíduos, não venham a cometer os mesmos erros.

A lógica de exclusão, reclusão e disciplinarização do indivíduo situado fora da norma constitui uma sociedade que tem o sistema penitenciário como resposta para o crime e a infração, na qual caberá ao Estado atuar como mediador arbitrário. A punição é entendida pelo Estado como prática produtiva do capitalismo, como forma de gerenciamento de comportamentos obedientes e como administração da pobreza. (DOMINGUES; 2014, P, 58)

Toda punição, que não acompanha a prevenção, acaba excluindo do meio social esse indivíduo, que passa a ser apontado pelos demais como infrator, sem ao menos ter o devido direito de garantir a sua ressocialização, e provar que através das medidas preventivas que realmente vieram a ser aplicada situações esporádicas da vida do próprio cidadão, onde a exclusão passa a ser o meio mais rápido e eficaz para a solução de problemas, excluir seria a melhor do que prevenir.

Uma das práticas mais comuns, sobre a imposição do poder no meio social é realizar um processo de alienação juntamente com os meios tecnológicos, sendo então mostrado por Domingues (2014, p, 58):

Expandindo as noções de poder baseadas no conceito de sociedade disciplinar de Foucault, Gilles Deleuze (2008) apresenta uma nova forma de análise acerca de novas tecnologias de exercício de poder. Para Deleuze as sociedades disciplinares se situavam nos séculos XVIII e XIX, mas teriam lentamente sua derrocada com o fim da Segunda Guerra Mundial. A disciplina promovida em espaços restritos como a escola, a fábrica, a prisão e o sanatório, encontra-se em crise, trazendo como consequência novos mecanismos de controle lançados sobre espaços de 'livre circulação'.

Juntamente com as noções que são instauradas para a utilização do poder, para problemas que venham a afligir a sociedade de um modo geral, para que esse indivíduo não venha a usufruir, é de questões que estejam ligadas a própria disciplina, onde para que não venham a ter um contato maior com atividades ilícitas, como a utilização de drogas, desencadeando um outro termo que a proibição.

Em território nacional a maconha, é um tipo de droga proibida a sua utilização dentro do Brasil, e assim é descrito por Domingues (2014, p, 59):

A maconha e sua repercussão é um interessante fragmento na história do país para refletir sobre a formação da ideologia proibicionista no Brasil. A *Cannabis Sativa L.* não é uma planta nativa das matas brasileiras, mas trazida para cá pelos africanos que vinham na condição de escravos. Segundo Elisaldo Carlini (2006), em um primeiro momento ela não foi reprimida pelas elites e pelo Estado. A juventude oligárquica também utilizava de uma gama de entorpecentes, sendo condenável moralmente, mas ainda não sendo reprimido devido ao privilégio social que possuíam. Os entorpecentes que estavam relacionados ao uso dessa classe privilegiada eram a cocaína, o éter, o ópio e a morfina, considerados como substâncias de vício elegante.

De fato, para poder ao menos vir a reprimir e combater a utilização desses entorpecentes que acima foram descritos, passam a ter uma repressão, que esteja explícito de acordo com a legislação, a partir do século XIX, onde o próprio país já se fazia de uma menção de uma organização totalmente articulada, que o próprio Estado deveria ser, com o cumprimento de suas normas e de suas regras.

Em pleno século XXI, a utilização desses entorpecentes, mais do que nunca estão ligados a presentatividade do poder, em áreas que sejam de difícil acesso da fiscalização da polícia, que muitas vezes para o próprio indivíduo que adentra nesse tipo de atividade, acaba se tornando um caminho sem volta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa apresenta a importância de se trabalhar com a temática das drogas dentro das escolas como forma de desenvolver uma participação dos jovens e uma reflexão sobre os malefícios, considerando a idade e a fase das descobertas. O problema das drogas se apresenta como um problema social, cultural e de saúde, necessitando de implementação de programas educativos na intenção de coibir e prevenir o uso e abuso das drogas.

Compreendendo de uma maneira eficaz, sobre o real objetivo do que o Programa de Erradicação de Drogas nas Escolas, alertar não somente os alunos, e também os pais sobre a utilização de drogas e entorpecentes que são nocivos à saúde dessas crianças e desses jovens que se encontram em desenvolvimento, alertando e instruindo para que as decisões corretas possam ser realizadas com grande sucesso, assim é mostrado por Domingues (2014, p, 64):

Em uma apresentação dirigida aos pais no manual do aluno de 5ª série, o PROERD afirma que, o curso consiste em uma oportunidade de seus filhos participarem de um programa que os conduziria a uma vida longe das drogas, aprendendo a tomar decisões de forma segura e correta. Nesse sentido, será apresentado o “modelo de tomada de decisão”, exposto na apostila para estudantes, que tem por intuito orientar os mesmos em relação a como devem proceder para resolverem os exercícios propostos. A partir de seus instrumentos essas crianças e adolescentes aprenderão a ter um comportamento tido como correto. Sua proposta é o “fortalecimento da cultura de paz e a construção de uma sociedade mais saudável e feliz”

Para um melhor embasamento do próprio trabalho o PROERD, utiliza-se de próprio material didático, que seguem a mesma tendência de instituições de ensino, exigindo desses alunos a disciplina, controla a frequência e ainda há avaliações no final de cada conteúdo que venha a ser ministrado pelos policiais militares.

Segundo Botvin (2000, apud SILVA; GIMENIZ-PASCHOAL, 2010, p. 103), destaca que a aplicação desses programas preventivos e promotores de saúde dentro das escolas é uma das maneiras encontradas pelos governos e organizações, como forma de promover mudanças de atitudes e estimular a participação dos jovens nesse processo de ensino e aprendizagem.

O PROERD é um programa preventivo em que a Polícia Militar desenvolve dentro das escolas, como forma de conscientizar os jovens a não fazerem uso de

drogas, prevenindo também uma possível criminalidade e violência a partir do uso e abuso de entorpecentes. Os resultados, diante de toda a pesquisa apresentada na Revisão de Literatura, indicam que assim, os alunos possam crescer adultos livres das drogas e pessoas de bem, considerando a forte ligação da dependência química com o desenvolvimento de crimes na sociedade.

A figura de um policial militar fardado em sala de aula ministrando suas palestras a seus pequenos soldados, que irão ajudá-lo a combater as drogas e a violência, se torna um forte arranjo com o ensino do controle e da autoridade que a escola já possui. Legitimando o policial enquanto figura de admiração, que não possui apenas uma conotação repressiva de atuação, mas uma conotação positiva de educador. (DOMINGUES, 2014, p. 65)

Para os pequenos aprendizes, o policial militar, vem juntamente com a figura de um herói sem a sua capa, causando na grande maioria o sentimento de admiração, e aliando a isso vale lembrar que a sua conotação tem que ser de educador, que está ali para poder influenciar na formação de opinião desses pequenos aprendizes, assim como a própria escola também se torna responsável por essa formação de opinião no desenvolvimento desses pequenos aprendizes.

A escola e nem o PROERD, sozinhos darão conta de conseguir ao menos atingir os seus objetivos que são conduzir essa criança ou até mesmo esse adolescente no caminho correto, se não puder contar ao menos com o apoio da família, pois quando se fala em educação, enquanto processo fundamental de formação de opinião, a criança deve se inserir nesse contexto com uma base familiar fortalecida, que deve sempre estar apoiando essa criança em suas decisões e não deixando de orientar a mesma a buscar novas formas de conhecimento que sejam ao menos benéficas em sua vida.

Um programa educacional preventivo é realizado através de estudos comprovando a importância e a necessidade dele, seja em nível social, econômico, cultural ou num contexto relacionado à saúde que são apresentados pela sociedade num determinado lapso temporal (COZBY, 2003 apud SILVA; GIMENIZ-PASCHOAL, 2010, p. 103).

Queiroz (2003) demonstra resultados de outro estudo realizado em 2003, pelo GREA – Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas, apresentado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) através de entrevistas com 10 pais, 1.116 alunos que participaram do PROERD e 522 alunos que não participaram do programa, além de 10 instrutores, concluindo que os objetivos do

PROERD foram todos alcançados, considerando que as diferenças foram significativas entre os alunos que receberam instruções do programa e os alunos que não receberam, sendo sugerido ainda uma sequência do programa como forma de aprimorá-lo (QUEIROZ, 2003 apud SILVA; GIMENIZ-PASCHOAL, 2010, p. 105).

Conclui-se, portanto que a escola, enquanto um espaço de formação de opinião, e orientação, é de vital importância na vida de crianças e adolescente, e o Programa de Erradicação de Drogas nas Escolas, veio a ser como uma espécie de reforço a árdua missão da escola e dos pais, sobre o alerta dos malefícios da droga na vida dessas crianças e adolescentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Erradicação de Drogas nas Escolas, funciona como uma espécie de Políticas Públicas, com a finalidade de prevenir, e sempre está em busca de novos combatentes, para que realmente possam reprimir a utilização de qualquer tipo de droga, tanto dentro, como fora do ambiente escolar.

Buscando uma preocupação ainda maior, em sempre estar produzindo corpos saudáveis, tanto fisicamente, como psicologicamente, há toda uma esquematização de cunho patológico sobre o trajeto da droga no corpo humano, e quanto a utilização dessa droga, primeiramente não pode ser levada em consideração somente a vontade desse usuário, há um fator, que pode ser considerado muito mais forte que é a total pressão feita por fatores externos, em especial do próprio aliciador que tem como papel principal de incentivar o usuário a sempre está utilizando uma maior quantidade de drogas, com a finalidade de estar alimentando de maneira compulsória e gradativa todo um sistema de hierarquizado que vem a gerar uma grande quantidade de lucro, para o mundo do crime organizado.

O objetivo principal deste artigo foi analisar a importância do PROERD como programa de Erradicação das Drogas e sua inserção nas escolas, abordar o problema das drogas, bem como a luta para a erradicação das mesmas, apresentar a relação da Polícia Militar com esse programa, sua atuação e atividades desempenhadas e, por fim, elencar os aspectos do PROERD, bem como sua finalidade e importância.

É indispensável trabalhar o assunto das drogas nas escolas, considerando que é um ambiente de formação de cidadãos. O PROERD é uma das ações

preventivas que a Polícia Militar desenvolve dentro das escolas, como forma de conscientizar os jovens a não fazerem uso de drogas, prevenindo também uma possível criminalidade e violência a partir do uso e abuso de entorpecentes.

Portanto, conclui-se que o referido programa, deve ser encarada como uma medida preventiva dentro do mundo educacional, onde a imagem do policial militar, realmente não pode estar aliada a uma imagem de repressão, e junto com isso o mesmo tem como objetivo de educador preventivo, onde se buscam a formação de um corpo saudável, deve buscar nesse processo novos aliados, dentro das instituições de ensino, formando por sua vez novas alianças, com escolas, sociedade e em especial e essencial para o sucesso do referido programa, que é a parceira com a própria família.

Essencialmente para que esses jovens não venham a ter um contato ainda maior com drogas e entorpecentes, cabe a família e esse jovem trilharem junto um caminho, que sejam baseados no diálogo e confiança, a partir do momento em que essa criança ou até mesmo conseguiu enxergar uma base familiar solidificada, o mesmo irá encontrar essa base em outros pontos, e um desses pontos é a droga.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Vitor Gregório; **Educação e guerra às drogas: uma reflexão sobre o PROERD na escola**; Disponível em:

revistaalabastro.fespsp.org.br/index.php/alabastro/article/download/121/65. Acesso em: 25. Abr. 2018

RODRIGUES, Francisco Farney Camelo. Ensino de Química e Prevenção da Criminalidade. **Acta de Ciências e Saúde**, n. 5, v. 2, 2016. Sobral-CE, Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA.

SILVA, Josivaldo Genuino da. **A Polícia na Escola: O PROERD, Instrumento de Educação e Prevenção às Drogas**. Guarabira-PB: UEPB, 2014. Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3012/1/PDF%20-%20Josivaldo%20Genu%20da%20Silva.pdf>> Acesso em: janeiro de 2018.

SPLENGER, Fabiana Marion; SILVA, Silvio Erasmo Souza de. **A Importância do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no Tratamento de Conflitos nas Escolas: A Mediação como Prática Preventiva no**

Combate à Violência Escolar. XIII Seminário Nacional. Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, UNISC, 2017.

TASCA, Jorge Eduardo. **Avaliação do Processo de Capacitação dos Policiais Militares Instrutores do Programa Educacional de Resistências às Drogas - PROERD, em Santa Catarina, por meio da MCDA-C.** [dissertação]. Florianópolis-SC, 2010.

VARGAS, Jonas. **O Homem as Drogas e a Sociedade: Um Estudo sobre a (Des)Criminalização do Porte de Drogas para Consumo Pessoal.** PUCRS, 2011. Disponível em:
<http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2011_1/jonas_vargas.pdf> Acesso em janeiro de 2018.